



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS URUTAÍ
Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e
Tecnológica na Modalidade a Distância**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

**ALUNA: RAFAELA CRISTINA PEREIRA FLORINDA
ORIENTADORA: SILVIA APARECIDA CAIXETA ISSA**

**Urutaí, GO
2022**

RAFAELA CRISTINA PEREIRA FLORINDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação, sob orientação da Profa. Dra. Silvia Aparecida Caixeta Issa.

**Urutaí, GO
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

FF637i Florinda, Rafaela Cristina Pereira
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR /
Rafaela Cristina Pereira Florinda; orientadora
Silvia Issa. -- Urutaí, 2022.
17 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022.

1. Brincar. 2. Aprendizagem. 3. Desenvolvimento
Integral. I. Issa, Silvia, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): RAFAELA CRISTINA PEREIRA FLORINDA

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Urutaí, 18 de Outubro de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 33/2022 - GEPTNM-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 (dezenove) horas reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Silvia Aparecida Caixeta Issa (orientador), (membro), Agda Lovato Teixeira (membro) e Jussana Maria Tavares para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR” da estudante Rafaela Cristina Pereira Florinda, Matrícula nº 2019201221350195 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Silvia Aparecida Caixeta Issa

Orientador/Presidente da Banca

Agda Lovato Teixeira

Membro

Jussana Maria Tavares

Membro

Rafaela Cristina Pereira Florinda

Acadêmico

Assinaturas eletrônicas

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jussana Maria Tavares**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/10/2022 11:14:20.
- **Rafaela Cristina Pereira Florinda**, 2019201221350195 - Discente, em 18/10/2022 23:12:13.
- **Agda Lovato Teixeira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2022 20:41:12.
- **Silvia Aparecida Caixeta Issa**, PEDAGOGO-AREA, em 18/10/2022 20:25:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 435480
Código de Autenticação: 99f7474920



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTÁI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu RAFAELA CRISTINA PEREIRA FLORINDA discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Urutaí, 18 de Outubro de 2022.

Acadêmico/Autor

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Rafaela Cristina Pereira Florinda¹

Silvia Aparecida Caixeta Issa²

RESUMO

A Educação Infantil (EI) é a etapa da educação básica, onde as crianças são estimuladas a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, com o intuito de desenvolver suas habilidades e fazer descobertas sobre si e sobre o meio que lhe rodeia. O desenvolvimento integral da criança é influenciado pelo contexto em que a criança está inserida, por isso a importância de se preocupar com a estimulação de forma adequada para o desenvolvimento das habilidades da criança. O brincar na EI de acordo com a BNCC, amplia conhecimentos, estimula a imaginação e a criatividade, possibilita experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e sociais. Este artigo tem por objetivo compreender como último documento trata o brincar na Educação Infantil. É um estudo de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, descritivo e exploratório utilizando-se de autores que abordam a temática, tendo como principal embasamento Vygotsky. Também foram utilizados os documentos que regem a EI, com destaque na BNCC. Visto os objetivos da pesquisa, os resultados são baseados, prioritariamente, na BNCC, apresentando assim, as proposições da BNCC para o brincar na EI. O estudo contribui para compreender o brincar no desenvolvimento das capacidades cognitivas (lógico-matemático, interpretativo) e o social, afetivo, ético e cooperativo na EI. Assim como, também contribui com os professores que atuam e atuarão na EI e devem implantar as novas exigências do referido documento em suas aulas, e compreender como o brincar é instituído de acordo com a BNCC

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the stage of basic education, where children are encouraged to exercise their cognitive and motor capacity, in order to develop their skills and make discoveries about themselves and the environment around them. The integral development of the child is influenced by the context in which the child is inserted, so the importance of caring about stimulation appropriately for the development of the child's abilities. Based on the supporting documents of Early Childhood Education, this article aims to highlight the role of Base Nacional Comum Curricular (BNCC) in the importance of playing for teaching learning in Early Childhood Education. This study is a bibliographic review, based on a descriptive qualitative approach of exploratory nature using authors who approach the theme, with main basis in Vygotsky's works. The documents governing Early Childhood Education were also used, with emphasis on the BNCC. Given the objectives of the research, the results are based primarily on the BNCC, thus presenting the contributions of BNCC to play in Early Childhood Education. The study contributes to understand the development of cognitive abilities (logical-mathematical, interpretive) and the social, affective, ethical and cooperative in Early Childhood Education. As well as, it also contributes to teachers who work and will act in Early Childhood Education and must implement the new requirements of this document in their classes, and understand how play is inserted within the BNCC.

Keywords: Games. Learning. Integral Development.

¹ Acadêmica Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí. E-mail:

² Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí. E-mail: silvia.caixeta@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é a etapa da educação básica, onde a criança é estimulada a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, com o intuito de desenvolver suas habilidades e fazer descobertas sobre si e sobre o mundo. O desenvolvimento integral da criança é influenciado pelo contexto em que a criança está inserida, por isso a importância de se preocupar com a estimulação de forma adequada para o desenvolvimento das habilidades da criança.

Ao brincar, a criança é estimulada a aprendizagem e desenvolvimento integral. Silva (2020) ressalta que, a escola muitas vezes, acaba naturalizando o brincar da criança, a deixando na brincadeira por conta própria e tratando o brincar de forma apenas com atividade mecânica. Assim, por vezes, as relações entre o brincar, a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, o pensamento e a criatividade são desconsiderados, comprometendo a riqueza de possibilidades advinda do brincar.

A problemática que norteou esta pesquisa se faz presente visto as novas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acerca do brincar na EI. Compreender como deve ser trabalhado o brincar de acordo com a BNCC instigou esta análise. Portanto o questionamento que motivou o estudo.

Com base nos documentos norteadores da EI, este artigo tem por objetivo destacar o papel da BNCC na importância do brincar para o ensino aprendizagem na EI. É uma pesquisa que contribui com os professores que atuam e atuarão na EI e devem implantar as novas exigências do referido documento em suas aulas, e compreender como o brincar é inserido dentro da BNCC.

Na EI, a criança é estimulada, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar sua capacidade cognitiva e motora; a desenvolver habilidades e fazer descobertas sobre si e sobre o que a circunda. Portanto, acredita-se que com este estudo será possível compreender a importância do brincar para o desenvolvimento das capacidades cognitivas (lógico-matemático, interpretativo) e o social, afetivo, ético e cooperativo na EI.

Acredita-se também que este estudo irá contribuir com as escolas que oferecem a Educação Infantil, no que diz respeito a organização e implantação da BNCC, e também

contribuir para a atuação dos professores na prática da docência nesta etapa educacional, auxiliando na implementação das novas exigências da BNCC acerca do brincar.

O estímulo do desenvolvimento de forma adequada pode proporcionar à criança a oportunidade de se desenvolver de maneira eficaz e, assim contribuir para os processos futuros da Educação Básica. Visto que o desenvolvimento integral da criança é influenciado pelo contexto em que está inserida (GARDNER, 1995). Assim, se torna fundamental, que durante a EI haja preocupação com o estímulo adequado para que a criança possa ter oportunidades de se desenvolver e aprender.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção estão expostos os conceitos em torno da temática, sendo contemplados nos tópicos: O brincar no desenvolvimento infantil; Educação Infantil, O brincar na Educação Infantil; e Brincar como instrumento pedagógico.

2.1 O brincar no desenvolvimento infantil

O brincar é considerado uma atividade fundamental para o desenvolvimento na infância (ROCHA, 2020). A brincadeira é uma linguagem natural da criança e no ato de brincar, podem ser desenvolvidas muitas habilidades como imaginação, atenção, memória.

O desenvolvimento da criança não deve ser medido apenas por suas funções intelectuais. Para Vygotsky (2007) o avanço do desenvolvimento está conectado as mudanças acentuadas por motivações, tendências e incentivos. “[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança” (VYGOTSKY, 1991, p. 64), visto que, a definição de brinquedo vai além de uma experiência de prazer.

O brinquedo, possui ligação direta com o aprender, Vygotsky (1994) infere que,

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que

determina o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1994, p. 135).

Para Vygotsky (1998, p. 62), “a imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, [...]. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação”.

Em uma brincadeira, a criança consegue-se representar, cantar, dançar, tudo por intervenção da sua criatividade (OLIVEIRA, 2013). Para Vygotsky (2007, p. 69), “a criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança”.

“No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1994, p. 134). O que vai de encontro com o que Vygotsky (1994) chama de zona de desenvolvimento proximal na criança, sendo o brincar o que o constitui.

Para Vygotsky (1994), a zona de desenvolvimento proximal se refere ao caminho percorrido para desenvolver algo em processo de construção no seu nível de desenvolvimento real. A brincadeira é capaz de construir a fonte de desenvolvimento ao criar as zonas de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1994). Portanto, o brinquedo desempenha a função de interação e imaginação.

Segundo Vygotsky (1998, p. 62), “a imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, [...]. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação”. Ao brincar, a ação está submissa ao significado, mas na vida real, a ação domina o significado (VYGOTSKY, 2007). Assim, através do brincar a criança vai compreendendo como a vida funciona. “Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação” (VYGOTSKY, 1998, p. 62). Ao brincar, a ação está submissa ao significado, mas na vida real, a ação domina o significado (VYGOTSKY, 2007). Assim, através do brincar a criança vai compreendendo como a vida funciona.

O brinquedo preenche as necessidades da criança por ser associado ao incentivo eficaz para colocar a criança em uma ação (VYGOTSKY, 2007). As crianças satisfazem inúmeras necessidades brincando. Ao entendermos esta singularidade do brincar, o

compreendemos como forma de atividade (VYGOTSKY, 2007).

O brinquedo é capaz de fornecer uma estrutura básica para gerar mudanças nas necessidades da criança, com a criação de intenções (VYGOTSKY, 2007), assumindo uma posição privilegiada na construção do sujeito (VYGOTSKY, 1998). Segundo Oliveira (2013), na brincadeira a criança é o autor e criador de um mundo particular, onde se cria novos fatos, ambientes e sentido.

Conforme Silva (2020, p. 49), durante a brincadeira, a atuação da criança e as temáticas escolhidas são configuradas “a partir do social e culturalmente dado, pelo que a criança experimenta na realidade”. O brincar permite revelar traços culturais da sociedade, para tanto é preciso compreender a criança como um sujeito cultural e a brincadeira como uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos que possui aspectos reais e imaginários vivenciados pela criança (BROUGÉRE, 1997). Ao entender a criança como um sujeito cultural, “logo ela é o resultado da construção histórica e cultural da sociedade em que vive” (SILVA, 2020, p. 49).

Apesar das brincadeiras não serem um aspecto predominante da infância, é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. Conforme Cunha (1998), para a criança, o ato de brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual. Além disso, as brincadeiras também contribuem efetivamente para o relacionamento social das crianças, visto que oferecem uma forma livre e autônoma de interação.

O brinquedo permite à criança o poder de se envolver em um mundo ilusório e imaginário onde seus desejos podem ser realizados. Cunha (1998) acredita que o brinquedo estimula a inteligência, fazendo com que a criança solte sua imaginação e desenvolva. Ao brincar a criança entende as motivações que dão origem a ação (VYGOTSKY, 2007).

A brincadeira proporciona para criança o autoconhecimento e criatividade, fazendo com que use sua imaginação, colaborando com seu desenvolvimento. Para Vygotsky (1979, p. 45), “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Através de brincadeiras é proporcionado para as crianças oportunidades de desenvolver suas relações sociais, dando oportunidades de manifestar seus sentimentos e vontades, auxiliando com que a criança aprenda a lidar com outras crianças com opiniões

e personalidades distintas (OLIVEIRA, 2003). Para Oliveira (2003), brincar pode abrir portas para a resolução de problemas e no planejamento de ações futuras.

Zanluchi (2005) diz que brincar possibilita as crianças a estarem mais preparadas para controlar suas atitudes e emoções nas interações sociais. É brincando que a criança entende sobre o mundo que está a sua volta, despertando sua compreensão e entendimento (OLIVERA, 2013).

Com o brincar a criança desenvolve capacidades importantes para si própria. O brincar auxilia no desenvolvimento, aprendizagem, capacidades e habilidades motoras o meio que as crianças irão expressar, crescer (CUNHA, 1998).

Com brincadeiras o processo de aprendizagem se torna mais atrativo ao se considerar as dificuldades envoltas neste processo (MARTINS; JUNG; SILVA, 2018). Com isso, é favorecido o desenvolvimento usando a imaginação sobre o que se está ensinando e vivenciando por meio de diferentes experiências.

2.2 Educação Infantil

A Educação Infantil no Brasil passou por grandes mudanças, sendo atualmente, resultado de muitas longas lutas da sociedade brasileira (ROCHA; KRAMER, 2011). Um marco histórico das mudanças na EI é a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96, que alterou os modos de organização e funcionamento dos estabelecimentos educacionais (SILVA, 2020).

No art. 29 da LDB, é instituído que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 11).

Outro marco importante foi o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI) diz que “educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis” (BRASIL, 1998, p. 23, v. 1).

2.3 O brincar na Educação Infantil

Na observância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as instituições que oferecem a modalidade EI devem garantir o cumprimento da sua função sociopolítica e pedagógica (BRASIL, 2010):

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010, p.17).

No Plano Nacional da Educação (PNE), a presença do brincar livre, criativo e grupal é importante para a EI e merece atenção especial na educação (BRASIL, 2014/2024). O supracitado documento diz que as instituições que oferecem a EI devem ter como objetivo, entre outras coisas, garantir à criança o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e interação com outras crianças. Silva (2020) diz que,

Quando a criança tem, na escola, a oportunidade de brincar, individualmente ou em grupo, e dispõe de brinquedos [...], vive experiências que enriquecem sua interação e sociabilidade e sua capacidade de se tornar um ser humano criativo (SILVA, 2020, p. 73).

Assim, tais instituições devem possuir os ambientes, tanto interno quanto externo, adequados para o desenvolvimento das atividades, de acordo com as diretrizes curriculares e a metodologia da EI, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brincar” (BRASIL, 2001). Silva (2020, p. 73) vem de acordo, quando diz que “a escola de Educação Infantil precisa descobrir a brincadeira como um fato social, espaço favorável de interação infantil e de constituição do sujeito criança como sujeito humano, onde é produto e produtor de história e cultura”.

Com o brincar, a criança descobre o mundo em que está inserida, contemplando a construção do seu caráter, sua formação moral e social. Tal construção obedece a um processo de evolução, no momento do brincar, onde a criança aprende conceitos que levará para a sua vida toda (VYGOTSKY, 1979). “É no brincar que a criança, no período pré-escolar, assimila, por exemplo, as funções sociais das pessoas ao seu redor e os padrões apropriados de comportamento” (SILVA, 2020, p. 73).

Neste sentido, o RCNEI expressa que, na brincadeira as crianças assumem outros papéis, agindo “frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido” (BRASIL, 1998, p. 27,

v. 1).

A ação, mesmo que indireta, sobre o mundo, auxilia na construção de novos sujeitos atuantes na sociedade, pois, “é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis [...]” (BRASIL, 1998, p. 28). Através das brincadeiras, as crianças transformam os conceitos gerais com os quais brincam em conhecimento para futuras ações.

O brincar na EI apresenta benefícios no auxílio do aprendizado e desenvolvimento da criança, facilitando, assim, a compreensão do mundo a sua volta. Antes o pensamento da criança era determinado pelos objetos ao seu exterior, mas com a brincadeira, ocorre a diferenciação entre os campos de visão e significado, e o pensamento passa a ser regido por ideias (REGO, 1995).

2.4 Brincar como instrumento pedagógico

As crianças possuem necessidades práticas, sendo a curiosidade e o incentivo inicial que as move. “[...] a criança pequena apresenta interesse pela descoberta, pela redescoberta, tem curiosidade, tem ‘querer aprender’ as coisas” (SILVA, 2020, p. 64). Assim, a criança deseja conhecer, se divertir e brincar, e este processo não precisa ocorrer de maneira compartimentada (SILVA, 2020) ou seja, a brincadeira não precisa ocorrer separadamente do momento de aprender.

No contexto escolar, do ponto de vista pedagógico, as brincadeiras são instrumentos que visam o desenvolvimento integral da criança, ajudando a construir conhecimentos no processo de aprendizagem e ainda proporcionando momentos de diversão para a criança. “Considerando que a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo externo e o interno, os brinquedos são instrumentos que contribuem para essa construção” (SILVA, 2020, p. 73).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (PNQEI) dizem que,

[...] as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a brincar, se movimentar em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas (BRASIL, 2006, p.19).

Para Silva (2020), ao ensinar o professor deve desempenhar o seu papel de educador fornecendo instrumentos pedagógicos básicos para o aprendizado, afim de auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Na EI, o brincar não deve prejudicar a formação de conceito, mas sim assumir um papel de instrumento pedagógico, incorporado às atividades com um caráter didático-utilitário. Diversas possibilidades educativas podem ser exploradas no brincar, a fim de proporcionar e acelerar as primeiras aprendizagens dos sujeitos (SILVA, 2020).

As brincadeiras são ferramentas que têm como benefícios a melhora da capacidade emocional, intelectual, motora das crianças, pois permite a experimentação de novos sentimentos, reprodução de situações vividas em seu próprio cotidiano e possibilita a liberdade para determinar suas próprias ações (VYGOTSKY, 1979). A criança quando brinca, desenvolve o corpo colocando todo conteúdo aprendido em prática de forma natural.

A brincadeira é uma forma de comunicação para a criança (SILVA, 2020), e durante o processo de ensino-aprendizagem, neste processo, tal comunicação pode auxiliar o desenvolvimento integral da criança. Com brincadeiras a criança consegue se comunicar com o mundo adulto, adquirindo controle interior, autoestima e confiança em si mesma, se tornando mais ativa para tomar decisões, como, comer, se vestir, fazer amigos, entre outros (OLIVEIRA, 2013).

Na EI, o brincar se encontra nas mais diferentes propostas pedagógicas, vindas das mais diversas abordagens teóricas (SILVA, 2020). Nas DCNEI, um dos princípios estéticos para o desenvolvimento de propostas pedagógicas na EI é “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p.16). O documento supracitado constatou que “a qualidade das práticas na pré-escola direciona a melhores resultados no desenvolvimento intelectual e sociocomportamental” (BRASIL, 2006, p. 27).

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) “a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino aprendizagem” (BRASIL, 2012, p. 86). Assim, a presença das brincadeiras dentro da sala de aula, tem sido aproveitado cada vez mais pelos educadores como uma forma de auxiliar no ensino, para proporcionar o aprendizado da criança de forma lúdica.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa tem caráter de revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa descritiva de cunho exploratório, onde o objeto estudado aqui será melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte (GODOY, 1995) promovendo o aprimoramento de ideias (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica é o estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos, sendo a principal finalidade proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo (OLIVEIRA, 2007).

Gil (2002), expressa que a pesquisa bibliográfica acontece quando é elaborada a partir de material já publicado, livros e artigos publicados em revistas e periódicos. Desta forma, a pesquisa bibliográfica permite melhor exame sobre o tema, com possibilidade de obter uma abordagem ou conclusão que seja inovadora.

Inicialmente, foram buscadas ferramentas teóricas para estabelecer conceitos em torno do Brincar na EI, a fim de realizar uma análise, mencionando as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras no que se refere ao desenvolvimento integral da criança na escola.

Para tal, foram utilizados autores que abordam e elucidam a temática (VYGOTSKY, 1979; 1991; 1998; 2007; REGO, 1995; CUNHA, 1998; ZANLUCHI, 2005; OLIVEIRA, 2013; SILVA, 2020) entre outros. Também foram utilizados documentos de domínio público que regem a EI, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional da Educação (PNE), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI) (vol. I), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (PNQEI) e, por fim, com destaque a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Visto os objetivos da pesquisa, os resultados são baseados, prioritariamente, na BNCC, apresentando assim, as contribuições da BNCC para o brincar na EI. Por fim, são apresentados potenciais brincadeiras de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI, contemplando o campo de experiência “O eu, o outro e o

nós”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contribuições da BNCC para o brincar na Educação Infantil

De acordo com a BNCC,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 44).

Neste sentido, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem na EI, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018):

O ‘conviver’ diz respeito às interações, onde se tem uso de diferentes linguagens promovendo o conhecimento de si e do outro. O ‘brincar’ amplia e diversifica as produções culturais, conhecimentos, experiências e habilidades. O ‘participar’ trata do planejamento das atividades da vida cotidiana, tais como as brincadeiras, os ambientes, desenvolvendo linguagens e conhecimentos. O ‘explorar’ está relacionado aos movimentos, sentidos, emoções, transformações, ambiente etc., o que possibilita ampliação de saberes culturais em diferentes modalidades. O ‘expressar’ tem a ver com diálogo, a comunicação das necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, opiniões, utilizando-se de diversas linguagens. O ‘conhecer-se’ aborda a identidade pessoal, como um sujeito sócio-histórico e cultural, se construindo por meio das interações, linguagens e brincadeiras vivenciadas no contexto escolar.

Tais direitos garantem condições para que as crianças possam aprender “[...] em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2018).

A BNCC também apresenta cinco campos de experiência que estruturam a Educação Infantil (BRASIL, 2018):

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as

situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI³ em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências (BRASIL, 2018, p. 40).

Os campos de experiência definidos pela BNCC são (BRASIL, 2018):

O eu, o outro e o nós – A interação é o eixo principal. As crianças devem ser estimuladas a construir sua própria identidade e a descobrir o outro, pontos fundamentais para o desenvolvimento de autonomia e coletividade, visto que amplia a autopercepção e a percepção do outro.

Corpo, gestos e movimentos – Com os sentidos, gestos e movimentos corporais, as crianças aprendem a explorar o mundo a sua volta, se expressando (linguagem) e produzindo conhecimento. Neste sentido, é importante que sejam desenvolvidas atividades onde as crianças possam ampliar seu repertório de gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas – Assim como o corpo, gestos e movimentos, este campo de experiência está diretamente ligado a linguagem. Por meio de experiências e vivências artísticas, culturais e científicas, locais e universais, como música e teatro, é proporcionado as crianças o desenvolvimento do senso crítico e estético, além de sensibilidade, apropriação e criatividade.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – A imersão na cultura oral e escrita amplia e enriquece as expressões e linguagens. Assim, a promoção de experiências onde a criança possa falar e ouvir potencializa sua participação na cultura oral, assim como a construção da sua concepção de escrita, compreendendo que assim como a oralidade, a escrita também é uma forma de comunicar.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – O amplo conhecimento do mundo está centrado em curiosidades e descobertas. Logo são necessárias atividades que despertem a curiosidade, possibilitando observar, manipular de objetos, e investigar e explorar o ambiente.

As brincadeiras têm auxiliado, cada vez mais, no desenvolvimento das crianças estabelecendo uma conexão natural com o brincar, através do qual, as crianças podem

³Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

apresentar angústias, alegrias, tristezas, agressividades etc. Durante a infância o ato de brincar promove a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens potenciais para o seu desenvolvimento.

A proposta da BNCC sobre a EI trata o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2018).

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.” (BRASIL, 2018, p. 38).

Na EI o uso do brincar busca auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tornando o aprendizado mais interessante de uma maneira recreativa (BRASIL, 2018). Além de um direito na aprendizagem, a BNCC estabelece o brincar como parte dos eixos estruturais da Educação infantil, considerando as interações proporcionadas.

A BNCC afirma que o ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Ao brincar diariamente, a criança amplia e diversifica seu acesso à cultura e conhecimentos (BRASIL, 2018). O brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, e que as crianças necessitam e têm o direito de brincar, assim como os adultos se realizam no seu trabalho e nas suas atividades cotidianas.

Brincar permite que as crianças vivenciem vários tipos de experiências (BRASIL, 2018), como: escolher do que vão querer brincar; quais colegas querem estar próximos, quanto tempo vão permanecer na brincadeira. Tais situações proporcionam diferentes aprendizagens, ensinam a participar de momentos coletivos e a respeitar regras simples.

A ferramenta brincadeira utilizada como instrumento de ensino é de total importância para o aprendizado da criança nos anos iniciais (BRASIL, 2018). Visto que, a brincadeira auxilia na desenvoltura da criança formando um mundo totalmente imaginário, e conseqüentemente, trazer o imaginário para o seu aprendizado.

As brincadeiras exploram atividades voluntárias exercidas dentro de limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, e pela obediência, essas características auxiliam na compreensão das obrigações e deveres (BRASIL, 2018). Por meio do brincar é possível observar também as relações interpessoais, como a expressão

dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos, e as experiências emocionais.

A BNCC reconhece as especificidades das diferentes faixas etárias que constituem a etapa da EI, estabelecendo objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sequencialmente organizados em 3 grupos: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Abaixo se encontram potenciais brincadeiras de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI, contemplando o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” (Quadro 1).

Quadro 1. Potenciais brincadeiras que podem ser aplicadas para atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência com referência ao brincar.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Brincadeiras
<i>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</i>	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Brincadeiras de circuito: Montar pequenos obstáculos, incentivando a criança a sentar, engatinhar e caminhar.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Brincadeiras com diferentes objetos: Utilizar de objetos de diferentes tamanhos como caixas, bolas, tecidos, incentivando as crianças a manusear os diferentes objetos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Brincadeira de experimentação: Promover um momento de experimentação de sabores, cheiros e texturas dos alimentos (ex.: frutas), seguido de um momento de higienização.
<i>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</i>	
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Brincadeira Meu mestre mandou. Onde são realizados comandos simples para que as crianças sequirem.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Brincadeira de projeções. Fazer projeções de sombras com as mãos ou mostrar imagens de animais ou objetos e pedir para as crianças adivinharem o que é.
<i>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</i>	

(EI03ECG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Brincadeira no espelho. Colocar as crianças de frente a um espelho e observar suas reações e expressões, incentivando a interação com os colegas.
(EI03ECG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Brincadeira Vivo-Morto. Coloque as crianças em uma fila e dê comandos de vivo ou morto. Quando vivo a criança deve se manter em pé, quando morto devem ficar abaixadas.

As exigências e definições estabelecidas pela BNCC evidenciam a importância do brincar na Educação Infantil, no que tange o desenvolvimento e aprendizagem, contemplando vivências, experiências, habilidades e competências. O brincar é fundamental no contexto da EI podendo ser usado como recurso para proporcionar aprendizado as crianças, possibilitando uma ligação com os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais (BRASIL, 2018).

Em suma, o brincar é capaz de desenvolver a aprendizagem com sentido e significado. Brincando a criança compreende melhor o ambiente que vive, obtendo cada vez mais resultados sobre o ato de brincar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se destacar o papel da BNCC na importância do brincar para o ensino aprendizagem na EI. Compreendendo assim, a importância do brincar para o desenvolvimento das capacidades cognitivas (lógico-matemático, interpretativo) e o social, afetivo, ético e cooperativo na EI.

A brincadeira na EI merece um cuidado e atenção especial, pois durante a EI o brincar é uma forma de comunicação da criança com o mundo adulto, onde a criança adquire autoestima e confiança, compreendendo-se e se tornando mais ativa na tomada de decisões. O professor deve estar atento a desenvolver e incentivar brincadeiras adequadas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

O brincar na EI possibilita a criança se expressar e compreender o mundo, auxiliando no desenvolvimento, aprendizagem, capacidades e habilidades motoras. Pois

o ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o contexto a sua volta. Sendo assim, brincar é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Na prática, este estudo possui potencial contribuição para as escolas que oferecem a EI, no que diz respeito a organização e implantação da BNCC. Em específico, o estudo contribui diretamente na atuação dos professores na prática da docência, auxiliando na implementação das novas exigências da BNCC acerca do brincar em suas aulas, por meio da compreensão de como o brincar é inserido na BNCC.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 1, 1998.
- BRASIL. **Lei n. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, v. 1, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. **Portaria nº 867**, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Ministério da Educação (MEC).
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, Desafio e Descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1998.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

MARTINS, J.; JUNG, H. S.; SILVA, L. Q. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **REVASF**, v. 8, n.7, p. 58-82, 2018.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, E. M. R. O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil. **Revista Saberes da Educação**. v.4, n. 1, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais**: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí: Unijuí, 2000.

ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SILVA, A. A. **Significados do brincar na escola**: a perspectiva da criança. Uberlândia: Culturatrix, 2020.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.